

## FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR SURDO EM FOCO<sup>1</sup>

**Francisca Melo Agapito**  
**Mestra em Ensino**  
*Universidade Federal do Maranhão – UFMA*  
*franciscaagapito@gmail.com*

### Resumo

A formação docente na atualidade deve visar à construção de uma identidade profissional, no caso de professores surdos não é diferente, visto que é uma necessidade ter estes profissionais qualificados para atuar em âmbito educacional, conforme a legislação vigente. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi investigar a percepção de professores surdos sobre sua formação e atuação em nível superior na atualidade. Para a realização desta investigação utilizou-se as pesquisas bibliográfica e documental e de campo. Os resultados evidenciaram que ainda existem dificuldades no processo formativo de pessoas, mas que a partir da proposta inclusiva e da criação de algumas legislações que asseguram uma formação adequada para a pessoa surda, estes profissionais tiveram maior possibilidade de obter certificação de nível superior e assim poder contribuir para a construção de aceções mais coerentes acerca a surdez e da pessoa surda, bem como uma sociedade mais aberta as diferenças.

**Palavras-chave:** Professores surdos. Processo formativo. Educação Inclusiva.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as percepções de duas professoras surdas que atuam em nível superior no município de Imperatriz-MA acerca de relevância de sua formação e atuação. O mesmo é um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado da autora sobre a temática da formação de professores surdos.

Pensar na formação de professores é conjecturar a constituição de uma identidade profissional que contemple a construção da autonomia e da inovação, proporcionando um trabalho pedagógico que desenvolva competências, habilidades, criatividade e intencionalidade, basta ver que o conhecimento produzido por essa sociedade está profundamente ligado ao sistema de formação e educação em vigência (TARDIF, 2012).

Nessa perspectiva uma sociedade inclusiva deve prover uma formação de professores surdos que siga os mesmos preceitos e proporcione conhecimentos e competências para sua atuação. Esse conjunto de ações deve fazer parte dos conhecimentos que serão adquiridos na academia, de modo a contribuir com as práticas pedagógicas que farão parte do cotidiano desses atores sociais, e poderão contribuir para potencializar a aprendizagem de futuros alunos. Com o intuito de investigar se estes aspectos estão se concretizando, este teve como objetivo investigar a percepção de professores surdos sobre sua formação e atuação em nível superior na atualidade.

O percurso metodológico se deu por meio de pesquisa documental, que conforme Severino

---

<sup>1</sup> O presente trabalho é um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado da autora.

(2007) afirma, este tipo de pesquisa tem como fontes documentos diversos, e que o pesquisador pode desenvolver investigação e análise. Utilizou-se também a pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas. Segundo Gil (2008) entrevista é uma ótima maneira de interagir com os investigados, além de inferir um aprofundamento a partir do contexto da conversa. Para realizar a análise das entrevistas junto às professoras surdas, foi optou-se pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

## **2 A CONTEMPORANEIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR SURDO**

Trazendo à tona o terreno tortuoso que foi o percurso histórico dos surdos, é notório dizer que as proposições sempre levaram a crer que estes foram seres incapazes de adquirir independência e autonomia para escolher seu próprio caminho, nas palavras de Sá (2002), as percepções sociais equivocadas a respeito dos surdos eram de seres ineducáveis, que careciam de tratamento médico para se adequar a sociedade ouvinte.

Essa visão que a sociedade talhou por muito tempo sobre a pessoa surda fez com que as aceções sobre a capacidade do surdo fossem sedimentadas de forma negativa. Contudo inversões e transformações que estão se desdobrando na contemporaneidade buscam reconhecer o surdo como um ser capaz de tomada de decisões sobre si e sobre o seu futuro.

Nessa conjuntura, diante das discussões acerca da formação de professores na contemporaneidade, os desafios que esta direcionou para o todo social e pensando na perspectiva das diferenças, torna-se importante refletir sobre a formação de professores surdos.

Tomando como base a educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº 1/2002, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, esta determina que a formação para a atividade docente, dentre várias orientações, deve promover a preparação para atender a diversidade, seguindo esse raciocínio, o preparo para os futuros profissionais da educação necessita seguir os preceitos da educação para todos (BRASIL, 2002).

Nesse contexto, pensar na formação de surdos educadores a partir dessa perspectiva é salutar para que a qualificação destes ocorra plenamente, isso porque, esta realidade encontra-se imersa nos pressupostos de uma educação inclusiva que prepare os alunos para o exercício crítico e reflexivo do trabalho em sociedade e, conseqüentemente, à conquista de sua cidadania.

Outro fator a ser mencionado e que proporcionaram mudanças no cenário educacional e abriram a possibilidade de se discutir e trabalhar em prol da formação de professores surdos no século XX, foram as conquistas adquiridas tais como, o reconhecimento da comunidade surda, da

Libras nas escolas, o surdo como um ser cultural (LOPES, 2011).

Nesse sentido, as IES têm uma função de destaque na política da educação inclusiva, na medida em que é a partir delas que terão profissionais de formação docente capacitados para sistematizar e concretizar a inclusão, “a formação e a capacitação docente impõem-se como meta principal a ser alcançada na concretização do sistema educacional que inclua a todos, verdadeiramente” (BRASIL, 1998).

Mas, para que esse processo ocorra efetivamente, há a necessidade de repensar práticas educacionais que viabilizem e contribuam para o acesso e permanência de surdos na faculdade, entre outros (RANGEL; STUMPF, 2012).

Portanto, compreender a relevância da formação de pessoas surdas no espaço acadêmico é englobar a perspectiva pedagógica e social à sociedade vigente, pois dessa forma será possível a constituição e o pleno desenvolvimento do surdo.

### **3 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM PROFESSORES SURDOS**

Buscando identificar as percepções de professoras surdas que atuam no ensino superior no município de Imperatriz-MA sobre suas formações e atuação, seguem alguns discursos a serem analisados a partir de suas narrativas, conforme as categorias: tessituras sobre a formação e relevância da atuação docente.

#### **3.1 Tessituras sobre a formação**

A dificuldade em obter formação superior, os entraves referentes à sua condição de surdez, a falta de preparo por parte dos professores para mediar a aprendizagem, dentre outros, são alguns pontos que relevam um indicativo dos resquícios sedimentados ao longo do processo histórico pelo qual estes estiveram envolvidos. Nessa perspectiva, seguem as narrativas das participantes da pesquisa sobre as dificuldades na formação:

*A formação da pessoa surda sempre teve muitos entraves, a situação hoje melhorou muito, mas ainda tem muitos problemas, falta de intérpretes, professores que desconhecem as características próprias do surdos (P1).*

*“No passado para ter uma formação superior era muito difícil, não tinha intérprete de Libras, eu tinha que olhar a boca do professor e tentar entender a aula usando leitura labial...” (P2).*

A história mostra que o processo educacional da pessoa surda é marcado por diversas abordagens educacionais, assim a cada tentativa de formação educacional ocorriam prejuízos imensuráveis, um exemplo disso foi a abordagem educacional do oralismo que defendia a fala em detrimento dos sinais (SANTANA, 2007).

O relato de P2 destacado anteriormente vai bem ao encontro de tais características, “*eu tinha que olhar a boca do professor e tentar entender a aula usando leitura labial...*”. Isso mostra o quanto à pessoa surda sofreu e ainda sofre para adquirir conhecimentos, tendo que se adaptar às condições impostas pela sociedade, sem poder exigir os mesmos direitos que os demais.

Outro entrave histórico no sistema educacional refere-se a língua que no caso de pessoas surdas tal problemática é bem específica, exemplo disso, é o que destaca o discurso de P1 quando esta ressalta a “[...] *falta de intérprete, professores que desconhecem sobre as características próprias do surdo*”.

Sobre o profissional intérprete de Libras é salutar ressaltar que este profissional é qualificado para mediar a comunicação entre surdos e ouvintes, seu papel é servir como canal de comunicação entre professor e aluno, de acordo com Quadros (2004, p. 28) o intérprete deve “realizar a interpretação da língua falada para a língua de sinais e vice-versa”. Portanto, sua atuação em sala de aula em que há alunos surdos é de essencial relevância.

A narrativa de P1 ao explicar sobre a necessidade de haver conhecimento sobre quem é a pessoa surda, suas características linguísticas, é um dos pontos que também merecem reflexão, isto é um indício de que apesar da possibilidade de acesso ao ensino superior, as barreiras existentes fazem com que o processo de construção de conhecimentos dos surdos seja prejudicado.

### **3.2 Relevância da atuação docente**

Em se tratando de sua atuação, objetivou-se compreender a percepção das docentes sobre a importância de haver professores surdos atuando no processo de aprendizagem de surdos e ouvintes. Assim abaixo seguem as narrativas:

*“o surdo ter a possibilidade de obter certificação e ter prioridade na atuação é muito importante para mostrar as mudanças que a sociedade vem promovendo, por exemplo, a nossa valorização...” (P1).*

*“ter professores surdos possibilita o olhar do surdo para uma formação consistente, que respeite as diferenças...” (P2).*

Ao relatar sobre ser professora surda, P1 mostra o sentimento de satisfação com os rumos que o cenário educacional vem tomando ao reportar a questão da igualdade de oportunidades, “o surdo ter a possibilidade de obter certificação e ter prioridade na atuação é muito importante para mostrar as mudanças que a sociedade vem promovendo, por exemplo, a nossa valorização...” também merece destaque sua fala ao afirmar que estes fatores denotam “[...] a importância do indivíduo surdo para a atualidade e para as novas políticas educacionais”. Conforme o decreto nº 5.626/05 pessoas surdas tem prioridade para a atuação em âmbito educacional.

Em consonância com P1, a pesquisada P2 enfoca que “ter professores surdos possibilita o olhar do surdo para uma formação consistente, que respeite as diferenças...”. O relato de P2 revela que a perspectiva de aceitação às diferenças e da acessibilidade como ferramenta para a igualdade entre todos, pois preconiza aos acadêmicos a percepção de um nativo surdo sobre o processo de construção de conhecimentos. Rangel e Stumpf (2012, p. 118) defendem que “A política Nacional do MEC promoveu uma grande mudança na educação dos surdos...”, além de apontarem o reconhecimento da Libras, destacam a formação de docentes surdos como um positivo para a melhoria da qualidade de ensino de surdos e ouvintes.

Portanto, valorizar esse profissional pelas suas capacidades e competências para o ensino em sala, mediação de novos conhecimentos e construção de valores sobre alteridade é um passo fundamental em uma sociedade que vislumbre a igualdade de oportunidades para todos, possa também oportunizar mecanismos de formação, de aceitação e respeito às diferenças inerentes às pessoas surdas, que são marcas identitárias constituintes desse grupo específico.

#### 4 CONCLUSÃO

A temática da formação de professores de surdos é um terreno fértil e sinuoso a ser trilhado e deve ser analisado conforme o contexto em que tais situações estão sendo introjetadas, ter estes profissionais qualificados para o ensino de Libras, passou a ser uma exigência social e legal a partir da criação do decreto nº 5.626/05.

Nesse sentido, discutir sobre a formação de professores surdos a partir de suas percepções, ou seja, as vivências, dificuldades e sentimentos, é primordial para se entender a influência do processo histórico na atualidade, assim como o que tem sido feito e o que ainda é necessário para promover uma formação consistente e coerente com as necessidades da pessoa surda.

As percepções das professoras surdas revelaram o quanto situações vivenciadas ao longo do

processo histórico ainda permanecem arraigados nas ações educacionais e que faz urgente buscar mecanismos para superar tais barreiras. As narrativas mostraram ainda que, apesar das dificuldades a contemporaneidade vem reafirmar a relevância de ter professores surdos, sua presença em âmbito educacional converge com as políticas públicas, a inclusão propõe um modelo de sociedade que aceita as diferenças, convive e respeita as peculiaridades de cada um. Portanto, fica ratificado como mudanças nas acepções sociais ocorridas ao longo do processo histórico e a busca por ações que potencializem uma formação coerente às pessoas surdas podem propiciar uma sociedade inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Parâmetros Curriculares Nacionais adaptações curriculares, 1998**. Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&catid=3:documentos&id=8:parametros-curriculares-nacionais-adaptacoes-curriculares](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=3:documentos&id=8:parametros-curriculares-nacionais-adaptacoes-curriculares)>. Acesso em 02/12/2013 às 22:00.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em 14/ 11 /2014 às 22:45.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. 2 ed. rev. Ampl.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

QUADROS. Ronice Muller de; KARNOPP. L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos** – Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGEL. Gisele Maciel Monteiro; STUMPF, Marianne Rossi. A pedagogia da diferença para o surdo. IN: LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (Orgs). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: mediação, 2012.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo. Cortez, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2012.